





«por snobismo», quando foi precisamente nesse período que com mais ideologia e entusiasmo ela era feita. Desde aí houve o êxodo de muitos elementos que à sombra da organização operária satisfizeram as suas ambições pessoais.

Há uma afirmação na nota do Partido Comunista em que se diz que lá não há «videlinhos» da política nem da organização operária. Que latência se pretende dar a essa afirmação? Quer-se não referir àqueles que a necessidade da organização tem assalariado para os trabalhos indispensáveis à mesma? Se assim é, ele, orador, tem muita honra em fazer parte desse número, porque em missão de propaganda tem ido a diferentes pontos do país.

Sobre a nota oficiosa do Comité Confederal dada, diz que o Conselho bastante a tem discutido.

Passa depois em revista o que foi a organização operária há alguns anos a esta parte. Diz que em 1913, «quando se fazia propaganda por snobismo», e estavam encarcerados no forte de Elvas os principais elementos da organização operária, pretendem-se criar um partido trabalhista, e os militantes que ainda estavam em liberdade lá foram a uma reunião desse partido discutir princípios, elevadamente. Nega-se capacidade administrativa à organização sindical, mas em 1918 Sidónio Pais mandou o alferes Botelho Moniz à U. S. O. de Lisboa para esta colaborar com o governo na distribuição dos gêneros apreendidos nos assombrados. A U. S. O. conseguiu então manter integros os princípios da não colaboração de classe.

Alguns elementos da organização operária, individualmente e aproveitando-se do momento, lá foram colaborar com o governo e ainda hoje se encontram por diferentes ministérios e repartições do Estado, afastando-se assim da organização sindical.

Lembra mais que em 1909 o Partido Socialista organizou um congresso operário, donde saiu uma falange revolucionária, vindo desde então a vitalidade da organização operária, trabalhando-se «por snobismo» até agora. Recorda estes factos para demonstrar a inutilidade da organização sindicalista.

Diz não lhe agradar o excesso de zelo da U. S. O. de Évora sem que os seus delegados se manifestassem, tanto mais que um deles, o camarada Joaquim Cardoso, ainda não tomou parte nesta discussão.

No que lhe diz respeito, ainda que a notificação do organismo que representa não viesse, ele saberia manter integros os seus princípios. Mas esse organismo não estava em contradição com a sua forma de ver, e se assim não fosse, ele exprimiria a sua opinião e ir-se-ia embora.

Termina por fazer votos para que esta questão sirva de incentivo a olhar-se à parte ideológica da organização com mais amor, dando-se-lhe aquela vitalidade de que tanto necessita.

#### O delegado da U. S. O. de Coimbra aprova a nota mais protesta contra o termo «videlinho»

Alberto Monteiro, da U. S. O. de Coimbra, está satisfeito com as explicações dadas pelo secretário geral sobre a palavra «videlinhos». O organismo que representa nada disse ainda sobre a nota mais ele julga-se dentro do critério sindical. Não pode admitir que alguns organismos enviem telegramas frisando a palavra «videlinhos», entendendo que o Comité devia fazer uma nota rectificadora essa parte. Na U. S. O. de Lisboa, como delegado dos alfaiates, votou contra a nota apresentando uma questão prévia para que se rectificasse a palavra citada. Porém, como disse, satisfizeram-no as explicações do Comité. No entanto, se há «videlinhos», que sejam expulsos da organização. É o primeiro a reclamar.

Em nome do organismo que representa, aprova a nota, mas pretende que seja retirada a palavra «videlinhos». Sobre a entrevista do Diário de Lisboa onde diz que os operários alfaiates iam para o Partido Comunista, pode afirmar como membro daquela classe, que o seu sindicato seguirá as resoluções do congresso de Coimbra.

M. J. de Sousa diz que o Comité não tem responsabilidade na redacção dos telegramas que os vários organismos têm enviado, tendo sido já dadas explicações aos elementos que se julgavam ofendidos. É desnecessária rectificação alguma porque isso seria passar uma nota de ridículo e imbecil ao próprio Comité, pois a explicação foi dada aos delegados que impugnaram e além disso a nota está bem clara.

#### Joaquim Cardoso ataca o sindicalismo «A Batalha» e os anarquistas e defende com entusiasmo o Partido Comunista

Joaquim Cardoso afirma achar-se mal colocado perante a atitude tomada pelo organismo que representa, e precisa, portanto, explicar-se.

Diz que na Federação da Construção Civil foi aprovada por maioria uma moção referente à nota oficiosa. Porém, todos os delegados estavam de acordo com a C. G. T. Foi por ele apresentada uma moção, que registaram, em que a nota era aprovada acrescentando que a parte que dizia que a organização sindical se basta, seria tratada no próximo Congresso. Diz que foi por isso que registaram a sua moção.

O telegrama de Évora lido na mesa, foi para ele uma punhalada, porque a sua orientação é aquela que acaba de expor. Disse Manuel Afonso no último Conselho que pretendia elementos operários faziam parte do Partido Comunista. Como ele, orador, está nesse número, não compreende o sentido da palavra.

Refere-se a umas palavras de M. J. de Sousa. Diz que aqui-fala como comunista, mas dentro do critério da organização sindical não quer que esta continue na mão dos puritanos anarquistas acrescentando que mal dos militantes se fossem a levar-se pelos ditames de certas classes que representam.

Desejaria que estas discussões fossem elevadas. Afirma que se alguma coisa agora se faz, isso se deve ao Partido Comunista com o seu manifesto. Até esta parte nada se tem feito, mas agora tudo se agita, estando por isso satisfeito.

O crime que se tem cometido é não termos feito alguma coisa mais na prática.

Analisa algumas passagens dum artigo de A. Comuna, que intitula de «Orgão dos puritanos do Pôrto», dizendo que esse artigo é que é criminoso, porquanto afirma que só pela educação se fará a revolução. Por esse processo nunca se fará a revolução, diz, e ela deve fazer-se desde já. O contrário, esperando pelo que aconselham os puritanos, é que é um crime. Se não é verdade o que ele expõe, também não julga verdadeiro o que os outros dizem.

Continuando, afirma que a Federação da Construção Civil é a organização que mais propaganda tem feito no país, e especialmente no norte, tem os seus delegados esbarbado com os efeitos da péssima propaganda feita pelos puritanos. Os anarquistas tem a sua torre de marfim no Pôrto, onde fazem propaganda por dilettantismo. A certa altura arripam caminho. Diz que hoje é mais cómodo ser anarquista que comunista, porque este é perseguido, fusilado, etc.

Devem discutir-se estes assuntos ponto de parte a parte o Comité Confederal, continua o orador. Os anarquistas, os idealistas, tem seguido caminho errado e estamos aqui para impulsionar as classes operárias. Referindo-se à Batalha, diz que está tem por vezes tratado de assuntos que nada interessam, na falta de do sobre a tomada das fábricas em Itália, dos crimes dos fascistas e de outros factos de importância, e se a eles alude só é tarde e muito resumidamente.

Afirma que isto se faz por tratar-se de comunistas.

Os puritanos é que é quem ditado a sua opinião, confusão, fugindo dos comunistas como o diabo da cruz, porque os burgueses só alçam estes últimos. Se agora há tanta discussão foi porque os comunistas vieram à estacada. Julga que se outro qualquer partido dissesse o que disse o Partido Comunista nenhuma nota do Comité Confederal viria a público. Ele, porém, está de acordo com a nota.

Joaquim Cardoso continua dizendo que esta discussão se tem feito em volta dos comunistas, acrescentando que se não se mudar de caminho esperam-se os mesmos que sucedem na Hungria, então, ai dos puritanos e de todos nós! Se a ditadura é infalível, devemos fazer alguma coisa desde já, porque hoje todos estão conluídos contra as classes operárias.

Diz que a organização sindical não se basta a si própria, sendo, portanto, necessária uma organização extra-sindical, porque nela cabem elementos que não podem ir para aquela. Tem-se dado uma má interpretação à palavra política e com isso tem sofrido a organização operária. Esta também a faz: é a política social. É preciso verificar-se o que o ontem era bom pode hoje ser mau.

Como sindicalista, diz que o operário precisa dum revolução imediata e não esperar pelo ano 3000. A teoria do tudo ou nada não serve. O puritanismo chega a ser a negação de tudo com as suas teorias. Diz que são os comunistas os que ainda podem fazer alguma coisa.

Continuando, diz que é soldado razo do Partido Comunista, mas não é parlamentarista. Apoiar, porém, a interferência nos corpos administrativos.

Afirma que isto não é scisno, é simplesmente a vontade de que tudo marche e tenha vitalidade. Os comunistas em França tem corrido com os traídores da organização operária. Pergunta se deve continuar nesta apatia e se devemos estar ao lado da internacional vermelha ou da amarela, sendo necessário que num próximo congresso se defina a atitude a tomar.

Volta a dizer que todos os membros da Federação da Construção Civil apoiam a nota, mas é preciso discutir-se a orientação a seguir. Ele tem mantido o seu critério e quer que o Partido Comunista não pretenda a scisão, mas quer que a C. G. T. se mexa.

Terminando, afirma que são todos contra ele, mas amanhã se verá quem tem razão. Galileu também tinha dúvida, mas no entanto as suas afirmações são hoje aceites como verdadeiras.

Como houvesse mais oradores inscritos, foi presente um requerimento para se suspender a sessão, o que foi aprovado para continuar amanhã.

Amãhã, 20 horas.

#### Juventudes Sindicalistas Por 49 votos contra 21 regeitou o Núcleo de Lisboa qualquer ligação com o Partido Comunista

Reuniu anteontem o Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, a fim de tomar conhecimento e discutir uma moção assinada por alguns sócios a fim de o Núcleo se identificar com as intenções políticas do Partido Comunista Português, o que implicaria a mudança da orientação «há bem pouco tempo aprovada no Congresso das Juventudes Sindicalistas, realizado em Lisboa».

Foi também presente na mesma reunião um parecer assinado por grande número de sócios para que a orientação das Juventudes Sindicalistas fosse a mesma orientação revolucionária que o último congresso aprovou.

Travou-se grande discussão entre as falanges contrárias. José de Sousa, secretário geral da Federação das Juventudes, Monteiro, Guilherme e outros defenderam a organização do Partido Comunista, e Sarmiento, Cristiano Lima, José Esteves e Mário Domingues mantiveram as suas afirmações liberais, condenando a colaboração das Juventudes com o novo partido, porque este tem finalidades autoritárias, o que está em contradição com o espírito libertário que sempre tem orientado as Juventudes.

Procedendo-se à votação do parecer que ditava a mesma orientação aprovada no último congresso por todos os núcleos do país, obteve este a maioria de votos, que foram 49, havendo 21 votos contra.

Não lograram, pois, os comunistas arrastar em massa as Juventudes para o partido comunista, como levianamente se disse. A grande maioria soube manter-se fiel aos seus princípios revolucionários.

#### Os presos por questões sociais osais repudiando o comunismo autoritário

O Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa recebeu várias cartas dos pre-

sos por questões sociais, que foram lidas na assembleia, protestando contra a tentativa de enfileiramento das Juventudes ao Partido Comunista Português.

Essas cartas eram assinadas pelos camaradas Joaquim Gonçalves, Joaquim António Pereira, Paulo Eduardo dos Santos e Américo dos Santos, que se encontram em Monsanto, e Manuel Ramos, Manuel Vieira, António Nunes Canha, Artur Pinho Alonso e Sebastião Graça, que estão na cadeia do Limoeiro.

Todos eles, sócios ou fundadores das Juventudes Sindicalistas, pelas quais tem sacrificado a sua liberdade, se revoltam contra qualquer quebra dos princípios verdadeiramente revolucionários, pelo espírito libertário que forma a sua essência.

#### Telegramas União dos Sindicatos Operários de Évora

EVORA, 24.-T.-A. U. S. O. de Évora aprova a nota oficiosa da Confederação e retira a delegação a Cardoso e Araújo. Segue officio.-Joaquim Noqueira.

A moção que este organismo aprovou sobre o assunto é a seguinte:

Considerando que pelas resoluções tomadas pela U. S. O. local, os delegados a C. G. T. saíram fora das normas aprovadas pelo Congresso de Coimbra, o conselho de delegados resolve: Retirar imediatamente o apoio aos referidos delegados.

#### União dos Sindicatos Operários de Beja

BEJA, 24.-T.-A. União dos Sindicatos Operários de Beja, reunida em sessão extraordinária do dia 23 do corrente, apreciando a nota oficiosa do Comité Confederal, dá-lhe o seu incondicional apoio e faz votos para que continuem defendendo as resoluções do Congresso de Coimbra.-O secretário geral, José Guerreiro Cambado.

#### União dos Sindicatos Operários de Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 24.-T.-A. União dos Sindicatos Operários de Vendas Novas, solidariza-se incondicionalmente com a nota oficiosa do Comité Confederal.-Ferreira.

#### Operários da Indústria Têxtil da Covilhã

COVILHÃ, 24.-T.-A. Associação de Classe da Indústria Têxtil, identificando-se com a nota oficiosa do Comité Confederal, aguarda que o operariado saiba manter a doutrina do Congresso de Coimbra.-O presidente, Francisco dos Santos.

#### Operários Soldadores de Olhão

OLHÃO, 24.-T.-A. Classe dos Operários Soldadores concorda com a nota do Comité Confederal e ratifica a sua confiança na Confederação.-A Direcção.

#### Construção Civil de Tires

CARCAVELOS, 24.-T.-A. Associação da Construção Civil de Tires está plenamente de acordo com a nota oficiosa do Comité Confederal por o achar nas normas sindicais.-O secretário, Artur Moreira Sabino.

#### Juventude Sindicalista de Braga

BRAGA, 24.-T.-A. Juventude Sindicalista de Braga saúda o Comité Confederal pela sua atitude perante os partidos políticos.-Pinto, secretário geral.

#### Convocações

Federação do Livro e do Jornal Para apreciar a nota oficiosa da C. G. T., reúne hoje, extraordinariamente, pelas 21 horas, o conselho federal.

#### CONFERENCIAS

##### A pureza

Na IV Secção da Universidade Popular, no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, ao Campo de Santa Clara, 87, 1.º, realiza hoje a 8.ª conferência da série «Problemas e questões morais da nossa época», o dr. sr. Faria de Vasconcelos, que dissertará sobre «A pureza».

A entrada é pública.

#### Presos por questões sociais

Comissão Central Afim de apreciar assuntos de importância para o bom andamento desta comissão, reúne hoje, pelas 21 horas, devendo assistir todos os delegados.

#### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.-Secção Metalúrgica.-Reunem hoje os corpos gerentes desta secção pelas 21 horas e 30 minutos.

#### Sociedades do Recreio

Grémio Exursionista Civil do Monto.-Reúne e assembleia geral ordinária no próximo dia 28 de julho, às 20 h 12 horas, para a ordem dos trabalhos resolver sobre a excursão e sobre o sumário de conta para o futuro ano.

#### VIDA ANARQUISTA

Comité Anarquista do Sul de Portugal (Lisboa).-Reúne no mesmo local, pelas 21 horas, para a participação de todos os delegados.

#### Na Itália

As lutas entre «fascistas» e comunistas ROMA, 25.-O sr. Bonomi, presidente de conselho do governo italiano, declarou numa entrevista, que o governo não empregará todas as medidas necessárias para impedir a todo o custo, que continuem as lutas entre fascistas e comunistas. Mais disse que tinha esperanças numa rápida e breve pacificação.-Rádio.

#### Queda desastrosa

Para a enfermaria de S. João Baptista entrou Eduardo Joaquim Garcia, de 42 anos, natural de Lisboa, vendilhão, residente na rua do Belemforno, 42, 1.º, que caiu ao descer de um eléctrico, no largo da Estrela, ficando ferido na cabeça.

#### TEATRO DE S. CARLOS

Companhia Rey Colaco-Robles Monteiro AMANHÃ, 27

#### SEDUTORES

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papeis por Amélia Rey Colaco e Robles-Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Jucide da Costa.

Encenação de António Pinheiro

#### Horário de trabalho

Um categorico desmentido a uma informação que malevolamente nos foi dada

Na terça-feira passada esteve na nossa redacção um cavalheiro, que se nos apresentou como sendo operário cartageneiro, chamando-se António Soares e morador à Estrela, a apresentar-nos uma queixa de casos passados nas oficinas de Cláudio Vilanova.

Acreditando na boa fé da notícia não tivemos dúvida a dar publicidade aos casos revelados no nosso n.º de quarta-feira. Como, porém, recebemos depois um comunicado dos operários da casa Cláudio Vilanova desmentindo a informação, convidamos na sexta-feira o tal António Soares a comparecer nesta redacção. Não o tendo feito e tendo nós verificado que na morada indicada não residia indivíduo com aquele nome, publicamos hoje o já citado comunicado dos operários da casa contra a qual era feita a acusação que, em vista dos factos expostos, consideramos falsa e fornecida de má fé.

Camarada redactor de A Batalha.-Os trabalhos assinados operários da casa Cláudio Vilanova com o nome de António Soares, não tem qualquer relação com a publicação do seguinte, com referência a uma local publicada em A Batalha se hoje ou outro qualquer jornal.

1.º Que é reconhecido o facto de que a oficina viesse nestes últimos tempos alguma camarada com o nome de António Soares para trabalhar no pedreiro, e que qualquer operário desta oficina tentasse agredir alguém, como na referida local se diz, pois a pessoa desta casa não é constituída por cafres ou selvagens para assim procederem contra quem for.

2.º Que, com referência às outras oficinas, as informações que nos foram dadas são absolutamente seguras, e falso que qualquer indivíduo ali fosse pedir trabalho com esse nome.

3.º Que é verdade trabalharmos 10 horas nesta época do ano, como costumamos em todas as oficinas desta indústria, mas não há nenhuma razão para recebermos a paga das duas horas suplementares, como está em todas as casas estabelecidas.

4.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

5.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

6.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

7.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

8.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

9.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

10.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

11.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

12.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

13.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

14.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

15.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

16.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

17.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

18.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

19.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

20.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

21.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

22.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

23.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

24.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

#### Coliseu dos Recreios

HOJE - Terça-feira 26 - HOJE - PENULTIMA SESSÃO - DO

Campeonato Internacional de Luta PETERSEN contra S. CHEVALIER CARLO RÊ contra STEURS VAN DER BERK contra WILSON NOEL contra LEON D'ANGERS Aviso ao Público

Estão suspensas as entradas de favor para este espectáculo. A bilheteira abre ao meio dia e os preços não são aumentados como é costume fazer no estrangeiro nos dias das últimas finais.

#### Vida Sindical

##### COMUNICAÇÕES

Sindicato União da Construção Civil.-Secção profissional dos Carpinteiros.-Reúne a comissão profissional dando andamento a um expediente. Foi recebido officio do Sindicato União das Classes Móveis dando conhecimento do estado em greve os camaradas marceneiros da oficina de António de Oliveira, na Avenida Duque de Loure, n.º 80, pelo motivo de a mesma indústria ter a sendendo uma parte do pessoal e agora se recusar a receber um salário de 1.º plano, e os substituir para trabalhar de marceneiro, previamos as camaradas para que não fizessem tal tração.

2.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

3.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

4.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

5.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

6.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

7.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

8.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

9.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

10.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

11.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

12.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

13.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

14.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

15.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

16.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

17.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

18.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

19.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

20.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

21.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

22.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

23.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

24.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

25.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

26.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

27.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

28.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

29.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

30.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

31.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

32.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

33.º E para terminar diremos que se esse se fosse o caso do sindicato saberia que a sua direcção recebe todas as terças e sextas-feiras de cada semana, na respectiva sede.

#### TEATROS & CINEMAS

Noticias

No Avenida, a 6.ª e última recita de assinatura da temporada actual será preenchida pela primeira da peça *Tratado de Auteuil*, produção de Aveiro de Almeida, que a rá re-actuando em festa de Sanmel Diniz.

No mesmo teatro, realiza na próxima sexta-feira a sua festa artística o inteligente actor Francisco Judicini, representando a peça de grande apelo que consegue interessar vivamente o publico e que terá como protagonista Palmira Bastos.

#### Reclames

É amanhã que se realiza a premiere de um novo original português *Sedutores*, de Vasco Mendonça Alves, posto em scena com o maior rigor e ensaiado por António Pinheiro.

Vasco Mendonça Alves não é um desconhecido; muito pelo contrario. As suas peças são sempre primorosas, quer sob o ponto de vista teatral, quer sob o ponto de vista literario, alcançando sempre um justificado sucesso, aquele sucesso que espera Sedutores.

No desempenho tomaram conta dos principais papeis Amélia Rey Colaco, Robles Monteiro, Constança Navarro, Henrique de Albuquerque, Ernesto Rodrigues, entrando-se em declamação Maria Jucide da Costa.